

Fluidos

Flaviano Williams Fernandes

Instituto Federal do Paraná
Campus Irati

31 de Maio de 2021

Sumário

- 1 **Introdução**
- 2 **Hidrostática**
- 3 **Hidrodinâmica**
- 4 **Equação de Bernoulli**
- 5 **Apêndice**

O que é um fluido?

Fluido

Líquido incompressível que assume a forma do recipiente que o contém.

- ✓ Os sólidos são objetos que possuem forma definida, portanto não são fluidos;
- ✓ O Volume de um fluido não se altera independente da temperatura que se encontra e do recipiente que o contém.
- ✓ Conceitos como densidade e pressão são usados ao invés de massa e força.

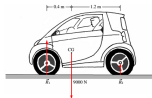


Formato de um fluido em diversos recipientes.

Fluido versus corpo rígido

Corpo rígido

- ✓ Formato rígido e imutável;
- ✓ Corpos homogêneos ou heterogêneos (a densidade pode variar ao longo da estrutura);
- ✓ Usamos conceitos de massa e força.



Exemplo de um corpo rígido.

Fluido

- ✓ Formato flexível e se adapta ao recipiente;
- ✓ Corpos homogêneos (Densidade é a mesma ao longo do fluido);
- ✓ Usamos conceitos de densidade (massa específica) e pressão.



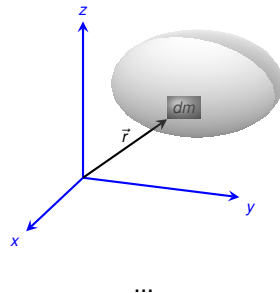
Exemplo de um fluido.

Densidade

Definimos densidade ρ de um objeto como a taxa da quantidade infinitesimal de massa dm por elemento dV de seu volume,

$$\rho = \lim_{\Delta V \rightarrow 0} \frac{\Delta m}{\Delta V} = \frac{dm}{dV}.$$

Assim, a densidade fornece informações de como a massa está sendo distribuída ao longo do volume.



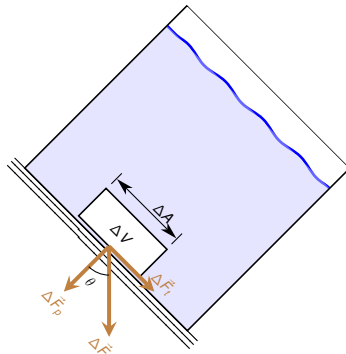
Corollary

Para objetos homogêneos ρ é chamada de massa específica, onde $\rho = \frac{m}{V}$.

Força atuando em cada elemento de um fluido

Considere uma força ΔF atuando em um pequena área ΔA no fundo de um recipiente. Chamaremos de ΔF a força resultante atuando nessa área, onde podemos decompô-la em suas componentes tangencial $\Delta \vec{F}_t$ e perpendicular $\Delta \vec{F}_p$. No entanto, em um fluido em equilíbrio a força resultante deve ser zero, portanto obrigatoriamente deveremos ter $\Delta F_t = 0$, restando apenas $\Delta \vec{F}_p$, que no caso deve ser equivalente ao peso da parte do fluido justamente acima, onde

$$\Delta F_p = \Delta F \cos \theta.$$



Força por unidade de área.

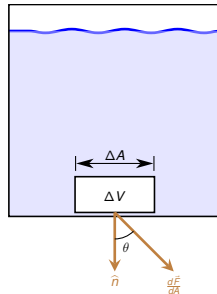
Pressão

Definimos pressão p como a força distribuída por unidade de área perpendicular a superfície, ou seja,

$$p = \lim_{\Delta A \rightarrow 0} \frac{\Delta F_p}{\Delta A} = \frac{dF_p}{dA}.$$

No caso de uma força atuando obliquamente a área A temos que a pressão é definida como o produto escalar da força \vec{F} pelo versor \hat{n} perpendicular a área A ,

$$p = \frac{d}{dA} (F \cos \theta) = \left(\frac{dF}{dA} \right) \cos \theta = \frac{d\vec{F}}{dA} \cdot \hat{n}.$$

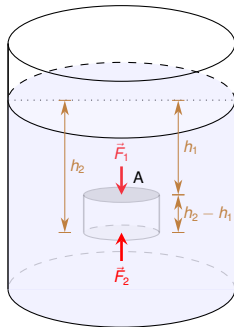


Força por unidade de área.

Cálculo da pressão no interior de um fluido

Supondo um cilindro totalmente imerso e imóvel no interior de um fluido como mostra a figura ao lado, verificamos que

- ✓ O peso do cilindro aplica uma força puxando-o para **baixo**;
- ✓ O fluido pressiona as paredes do cilindro no intuito de espremê-lo de fora para dentro;
- ✓ A somatória da pressão na base produz uma força que empurra o cilindro para **cima**;
- ✓ A somatória da pressão no topo produz uma força que empurra o cilindro para **baixo**;



Forças atuando acima e abaixo do objeto submerso num fluido em repouso.

Variação da pressão com altitude e profundidade

Sabemos que a força atuando em cima e embaixo do cilindro é dado por $F = pA$, onde A é a área do cilindro, portanto a força em cima e embaixo são

$$F_1 = p_1 A,$$

$$F_2 = p_2 A.$$

Se o cilindro está em repouso, pela segunda Lei de Newton a força resultante

deve ser zero, ou seja,

$$F_2 - F_1 = P = (\Delta m)g.$$

Pela definição de densidade, $\Delta m = \rho \Delta V$, e sabendo que o volume do cilindro é a base A vezes a altura h temos

$$p_2 A = p_1 A + \rho gh A,$$

$$\boxed{p_2 = p_1 + \rho gh.}$$

Variação da pressão com a profundidade

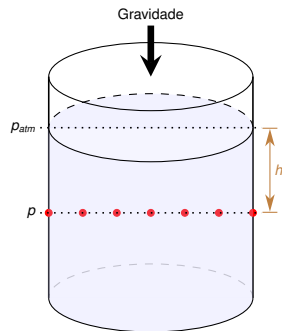
Lei de Stevin

Se a superfície de um fluido, cuja densidade é ρ , está submetida a uma pressão p_{atm} , a pressão p , no interior desse líquido, a uma profundidade h , é dada por

$$p = p_{atm} + \rho gh$$

Corollary

A força da gravidade puxa o fluido para baixo causando uma pressão na base e nas paredes do recipiente.



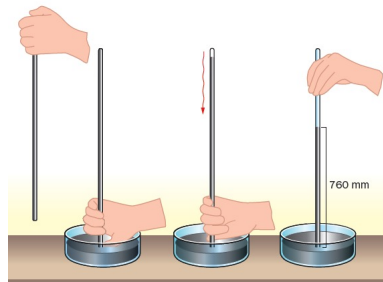
Pressão em função da profundidade h .

Experiência de Torricelli

Coloca-se mercúrio cuja densidade é conhecida num tubo fino e vira-o de cabeça para baixo. O líquido irá descer e irá preencher o recipiente da parte de baixo. A parte de cima como estava fechada não entrou ar e com a descida do líquido criou-se um vácuo, portanto a pressão da parte de cima será zero. Pela Lei de Stevin temos que a pressão da parte de baixo é dado por

$$p_{atm} = \rho gh,$$

onde h é a coluna de mercúrio (se for medido ao nível do mar $h=760\text{mm}$).

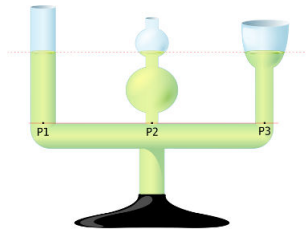


Representação da experiência de Torricelli.

Vasos comunicantes

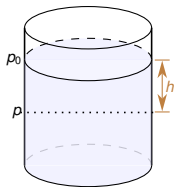
Corollary

Pela Lei de Stevin a variação da pressão em um fluido homogêneo ($\rho = \text{constante}$) somente depende da profundidade do fluido e independe da posição do líquido ao longo da horizontal, portanto é esperado que a pressão seja a mesma para cada altura independente do recipiente que está contido o fluido.



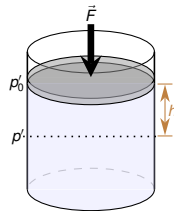
Pressão do fluido em diferentes recipientes (O líquido atinge a mesma altura independente do recipiente).

Variação da pressão na superfície do recipiente



Pela Lei de Stevin a pressão nos pontos 1 e 2 equivale a

$$p = p_0 + \rho gh.$$



Pela Lei de Stevin a pressão nos pontos 1 e 2 equivale a

$$p' = p'_0 + \rho gh.$$

Variação da pressão ao longo das paredes do recipiente

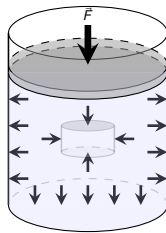
Calculando o quanto a pressão na posição 1 aumenta temos

$$\Delta p = p' - p,$$

$$\Delta p = (p'_0 + \rho gh) - (p_0 + \rho gh),$$

$$\Delta p = p'_0 + \rho gh - p_0 - \rho gh,$$

$$\Delta p = \Delta p_0.$$



Corollary

O acréscimo de pressão, em um ponto de um líquido em equilíbrio, transmite-se integralmente a todos os pontos desse líquido.

Máquinas hidráulicas

Pela definição de pressão podemos dizer que o aumento de pressão no pistão 1 é dado por

$$\Delta p_1 = \frac{F_1}{A_1}.$$

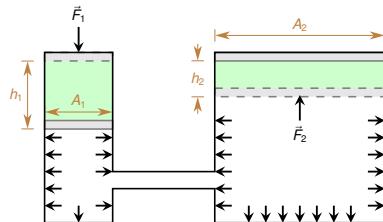
Pelo princípio de Pascal esse aumento será o mesmo no pistão 2, pois $\Delta p_1 = \Delta p_2$.

Princípio de Pascal

$$\frac{F_1}{A_1} = \frac{F_2}{A_2}.$$

Corollary

O volume deslocado em um pistão é o mesmo deslocado em outro pistão.



Prensa hidráulica

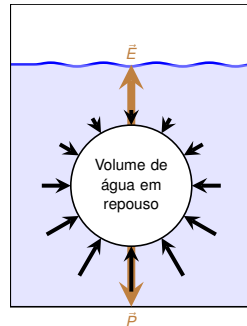
O que é empuxo?

Corollary

A somatória de todas as forças que o fluido atua nas paredes de um objeto imerso em um fluido é igual a força resultante que atua para cima no intuito de subir o objeto;

Se a força resultante \vec{E} for de mesma intensidade da força peso \vec{P} do volume do fluido deslocado, essa força é chamada de empuxo;

Se o empuxo for maior que a força peso o objeto flutua, e se for menor o objeto afunda.



Representação de empuxo como o peso da água deslocada.

Relação entre a densidade do fluido, do objeto e o princípio de Arquimedes

Pela definição de empuxo E podemos dizer que

$$E = m_{\text{fluido}}g,$$

mas pela definição de densidade temos $m_{\text{fluido}} = \rho_{\text{fluido}}V$, portanto

$$E = \rho_{\text{fluido}}Vg$$

O peso P do objeto mergulhado no fluido é dado por $P = m_{\text{obj}}g$, portanto se o empuxo for igual ao peso do objeto temos

$$m_{\text{obj}}g = \rho_{\text{fluido}}Vg,$$
$$\rho_{\text{obj}}Vg = \rho_{\text{fluido}}Vg.$$

Corollary

Se $\rho_{\text{fluido}} < \rho_{\text{obj}}$, o corpo afundará;

Se $\rho_{\text{fluido}} = \rho_{\text{obj}}$, o corpo ficará em equilíbrio;

Se $\rho_{\text{fluido}} > \rho_{\text{obj}}$, o corpo irá flutuar na superfície;

Fluidos ideais em movimento

Um fluido ideal em movimento satisfaz as seguintes condições:

- ✓ Escoamento laminar: a velocidade do fluido em ponto qualquer não varia com o tempo;
- ✓ Escoamento incompressível: a massa específica tem o mesmo valor em todos os pontos do fluido e em qualquer instante de tempo.
- ✓ Escoamento não viscoso: o fluido é não viscoso, ou seja, não apresenta resistência ao escoamento.
- ✓ Escoamento irrotacional: o movimento do fluido é apenas linear.

Definição de vazão ou fluxo

Fluxo

Volume de fluido que atravessa uma seção transversal do tubo de corrente por unidade de tempo.

$$Z = \frac{\text{Volume}}{\Delta t}.$$

Corollary

Pela definição de fluxo, percebe-se que a sua unidade no SI é metro cúbico por segundo (m^3/s).



Vazão de um fluido que sai da abertura de um cano e enche uma piscina.

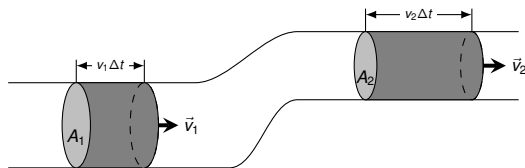
Equação da continuidade baseada na Lei da conservação da matéria

Supondo uma quantidade de fluido que percorre uma distância S_1 de área A_1 no intervalo de tempo Δt , o volume ocupado por esse fluido é

$$V = \Delta S_1 A_1.$$

Mas sabendo que $\Delta S_1 = v_1 \Delta t$, onde v_1 é a velocidade das moléculas do fluido que percorre esse espaço, temos

$$V = v_1 A_1 \Delta t.$$



$$V = A_1 v_1 \Delta t = A_2 v_2 \Delta t$$

Fluxo que atravessa duas seções transversais.

Equação da continuidade como Lei da conservação da matéria (continuação)

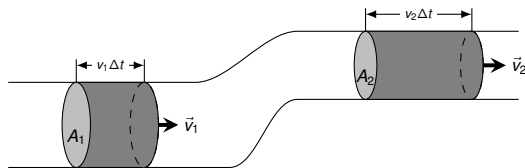
O mesmo raciocínio vale se ele atravessar a área A_2 no mesmo intervalo de tempo Δt ,

$$V = v_2 A_2 \Delta t.$$

Supondo um fluido incompressível a massa é conservada e o volume se mantém. Sabendo que $V = Z \Delta t$ temos

$$\cancel{Z \Delta t} = v_1 A_1 \cancel{\Delta t} = v_2 A_2 \cancel{\Delta t},$$

$$\boxed{Z = v_1 A_1 = v_2 A_2.}$$



$$V = A_1 v_1 \Delta t = A_2 v_2 \Delta t$$

Fluido que atravessa um volume V no tempo Δt .

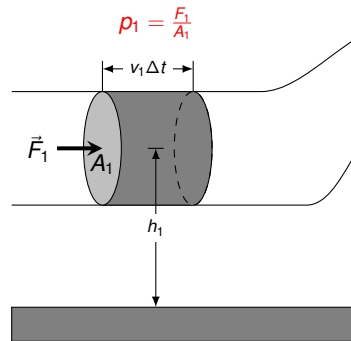
Pressão, velocidade e altura de um fluido em duas regiões distintas (continuação)

Supondo um fluido de volume V e massa m que atravessa a região 1 no intervalo de tempo Δt . O trabalho necessário para deslocá-lo a uma distância s_1 é dado por

$$W_1 = \overbrace{F_1}^{p_1 A_1} \overbrace{v_1 \Delta t}^{s_1},$$

$$W_1 = p_1 \underbrace{A_1 s_1}_V.$$

$$W_1 = p_1 V.$$



Fluxo que atravessa a região 1.

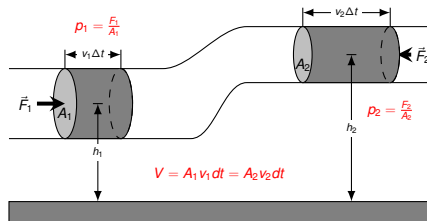
Pressão, velocidade e altura de um fluido em duas regiões distintas (continuação)

O fluido à direita empurra o restante no sentido contrário impedindo o seu deslocamento, isso produz um trabalho negativo, ou seja,

$$W_2 = - \overbrace{F_2}^{p_2 A_2} \overbrace{v_2 \Delta t}^{s_2},$$

$$W_2 = -p_2 \underbrace{A_2 s_2}_V.$$

$$W_2 = -p_2 V.$$



Fluxo que atravessa as regiões 1 e 2.

Corollary

A mesma quantidade de fluido irá atravessar as regiões 1 e 2 nos intervalos Δt .

Pressão, velocidade e altura de um fluido em duas regiões distintas (continuação)

A força da gravidade é conservativa, de modo que as energias potenciais do fluido nas regiões 1 e 2,

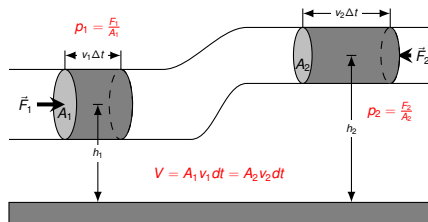
$$U_1 = mgh_1$$

$$U_2 = mgh_2.$$

As energias cinéticas que estão associadas ao movimento nas regiões 1 e 2 são

$$K_1 = \frac{1}{2}mv_1^2,$$

$$K_2 = \frac{1}{2}mv_2^2.$$



Fluxo que atravessa as regiões 1 e 2.

Pressão, velocidade e altura de um fluido em duas regiões distintas (continuação)

Se não houver perdas de energia, a energia mecânica do fluido permanece inalterada, de modo que o trabalho total realizado deve ser igual a variação das energias cinéticas e potenciais,

$$W_1 + W_2 = \Delta E_m = \Delta K + \Delta U,$$

mas

$$\Delta K = \frac{1}{2}mv_2^2 - \frac{1}{2}mv_1^2,$$

$$\Delta U = mgh_2 - mgh_1,$$

portanto

$$W_1 + W_2 = \overbrace{\left(\frac{1}{2}mv_2^2 - \frac{1}{2}mv_1^2\right)}^{\Delta E_c} + \overbrace{(mgh_2 - mgh_1)}^{\Delta E_p},$$

$$W_1 + W_2 = \frac{1}{2}mv_2^2 + mgh_2 - \frac{1}{2}mv_1^2 - mgh_1,$$

$$W_1 + W_2 = \frac{1}{2}mv_2^2 + mgh_2 - \left(\frac{1}{2}mv_1^2 + mgh_1\right).$$

Pressão, velocidade e altura de um fluido em duas regiões distintas (continuação)

Separando os termos da região 1 da região 2 temos a equação

$$W_1 + \frac{1}{2}mv_1^2 + mgh_1 = -W_2 + \frac{1}{2}mv_2^2 + mgh_2.$$

Mas mostramos que

$$\begin{aligned} W_1 &= p_1 V, \\ W_2 &= -p_2 V. \end{aligned}$$

Substituindo na equação acima temos

$$p_1 V + \frac{1}{2}mv_1^2 + mgh_1 = -(-p_2 V) + \frac{1}{2}mv_2^2 + mgh_2,$$

mas sabemos que $V = \frac{m}{\rho}$,

$$\begin{aligned} p_1 \frac{m}{\rho} + \frac{1}{2}mv_1^2 + mgh_1 &= p_2 \frac{m}{\rho} + \frac{1}{2}mv_2^2 + mgh_2, \\ \frac{p_1}{\rho} + \frac{v_1^2}{2} + gh_1 &= \frac{p_2}{\rho} + \frac{v_2^2}{2} + gh_2. \end{aligned}$$

Pressão, velocidade e altura de um fluido em duas regiões distintas (continuação)

Equação de Bernoulli

Para um fluido não viscoso com escoamento laminar a soma das parcelas hidrostáticas e hidrodinâmicas é a mesma em cada ponto do fluido, no qual vale a equação

$$\frac{p_1}{\rho} + gh_1 + \frac{v_1^2}{2} = \frac{p_2}{\rho} + gh_2 + \frac{v_2^2}{2} = \dots ,$$
$$\frac{p}{\rho} + gh + \frac{v^2}{2} = \text{constante}.$$

Corollary

A equação de Bernoulli se baseia na lei de conservação da energia na mecânica.

Analizando os termos da equação de Bernoulli

Supondo a densidade constante ao longo de todo o fluido, podemos multiplicar todos os termos da equação por ρ e obter a relação

$$\underbrace{\cancel{\rho} \frac{\rho}{\cancel{\rho}} + \rho gh}_{\text{Lei de Stevin}} + \rho \frac{v^2}{2} = \text{constante.}$$

Corollary

Parcela hidrostática ($\rho + \rho gh$): Corresponde a pressão hidrostática no fluido;

Parcela fluidodinâmica ($\rho \frac{v^2}{2}$): Corresponde a pressão hidrodinâmica;

Se o fluido está em repouso $\frac{\rho v^2}{2} = 0$ temos a Lei de Stevin.

Lei de Stevin para um fluido não homogêneo

Sabemos que a diferença das forças atuando em cima e embaixo do cilindro é dado por $F = pA$, onde A é a área do cilindro, portanto a força resultante será

$$\Delta F = F_2 - F_1,$$

$$\Delta F = \rho g \Delta V = p \Delta A,$$

onde para o cilindro de altura dz teremos $\Delta V = A \Delta z$. Substituindo

$$p \Delta A = -\rho g \Delta A dz,$$

ou seja,

$$\frac{dp}{dz} = -\rho(z)g.$$

Integrando teremos

$$\Delta p = - \int_{z_0}^h g \rho(z) dz.$$

Variação da pressão com a altitude

No caso anterior, se $\rho = cte$ chegamos na Lei de Stevin como caso especial. Entretanto, se tivermos $\rho(z) = \frac{\rho_{atm}}{\rho_{atm}} p(z)$, teremos

$$\begin{aligned}\frac{dp}{dz} &= -g \left[\frac{\rho_{atm}}{\rho_{atm}} p(z) \right], \\ dp &= - \left[g \frac{\rho_{atm}}{\rho_{atm}} p(z) \right] dz, \\ \frac{dp}{p} &= - \left(g \frac{\rho_{atm}}{\rho_{atm}} \right) dz.\end{aligned}$$

Considerando $g = cte$, integrando teremos

$$\begin{aligned}\int_{p_{atm}}^p \frac{dp}{p} &= - \int_0^z g \frac{\rho_{atm}}{\rho_{atm}} dz, \\ \ln p(z) - \ln p_{atm} &= -g \frac{\rho_{atm}}{\rho_{atm}} z, \\ \ln \left[\frac{p(z)}{p_{atm}} \right] &= -g \frac{\rho_{atm}}{\rho_{atm}} z, \\ \boxed{p(z) = p_{atm} e^{-\left(g \frac{\rho_{atm}}{\rho_{atm}}\right) z}}.\end{aligned}$$

Observações¹

Esta apresentação está disponível para download no endereço
<https://flavianowilliams.github.io/education>

¹Este material está sujeito a modificações. Recomenda-se acompanhamento permanente.

Referências e observações²

 A. Máximo, B. Alvarenga, C. Guimarães, Física. Contexto e aplicações, v.1, 2.ed., São Paulo, Scipione (2016)

²Este material está sujeito a modificações. Recomenda-se acompanhamento permanente.